

ARTIGO

DS

PANDEMIA, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

Vivemos hoje um momento excêntrico em que a natureza está nos enviando uma mensagem via rede global, mostrando que a vida como a conhecemos está colapsando com a pandemia do coronavírus.

Cerca de 60% das doenças infecciosas humanas e 75% das doenças infecciosas emergentes são zoonóticas, ou seja, transmitidas através de animais e posso elucidar. Alguns exemplos que surgiram recentemente são o Ebola, a gripe aviária, o Zikavírus e, agora, o Covid-19, todos ligados à atividade humana no meio ambiente.

Enfrentar a pandemia de coronavírus e nos proteger das futuras ameaças globais requer o gerenciamento correto do saneamento básico nas cidades, de resíduos médicos e químicos perigosos, do comprometimento social com os despossuídos, da administração consistente e global da natureza e da biodiversidade e do comprometimento com a reconstrução da sociedade.

Conviver com a natureza é algo que tem sido valorizado pelo ser humano nos dias atuais em que as TIC - tecnologias de comunicação e informação paulatinamente nos afastam dos abraços, afagos e carinhos, do o olho no olho, mas e a nossa cidade? Por acaso sabemos o que os gestores municipais estão fazendo para gerar melhorias sem prejudicar a natureza? E como o meio ambiente urbano se relaciona com as pandemias?

Vivemos atualmente em um mundo conturbado e inquieto em que o convívio e o compartilhamento não estão sendo construídos, o que resulta em novas formas de violência, segregação e exclusão. O lugar, o meio ambiente urbano ou rural, assume importância cada vez maior, na medida em que se constitui na possibilidade de mudança, de ruptura deste “status quo” que vivemos.

Como os profissionais arquitetos e urbanistas que possuem competência e habilidade profissional por Lei para conceber espaços e que possuem o espaço como objeto de trabalho, posicionam-se nesse novo horizonte de humanidade que começa a se vislumbrar pós pandemia do Covid-19?

Para que possamos encontrar respostas para essa questão, é importante lembrarmos que todos nós, da espécie humana, somos seres datados e situados. Ao entender que o nosso corpo é espaço expressivo e expressão de todos os espaços, o filósofo fenomenólogo francês Merleau-Ponty nos ensinou que o homem mora no espaço e no tempo. Isto quer dizer que não estamos dentro do espaço e do tempo e sim que nós os habitamos.

Desta forma, as novas cidades precisam ser concebidas para gerar condições para que o ser humano possa construir relações saudáveis, desenvolvendo sua inteligência, competências e habilidades a partir das relações que estabelece com as pessoas e com o entorno, despertando o uso consciente e sustentável dos recursos disponíveis.

Com disse Le-Corbusier: “Imóvel ou circulante, ele (o ser humano) tem necessidade de uma superfície, bem como de uma altura, de locais apropriados a seus gestos. Móveis ou arranjos são como que prolongamento de seus membros ou de suas funções. Necessidades biológicas impostas por hábitos milenares, que serviram pouco a pouco, para constituir a própria natureza, requerem a presença de elementos e de condições precisas, sob ameaça de estiolamento: sol, espaço, vegetação. Para seus pulmões uma determinada quantidade de ar. Para seus ouvidos, um quantum suficiente de silêncio. Para seus olhos uma luz favorável...”.

É hora de acordar. De tomar consciência. De repensar nossa relação com o meio ambiente e a ocupação do ser humano com a construção de nossas cidades no território. Elas necessitam ser redesenhadas pelo ponto de vista da inclusão social, reduzindo as grandes aglomerações, que são fatores de transmissão de diversos tipos de doenças infectocontagiosas, criando espaços de convivência sadia e em harmonia com a natureza.

A humanidade depende de ação imediata para um futuro resiliente e sustentável. É hora de agir. O Dia Mundial do Meio Ambiente é a hora da Natureza.

Eduardo Chiletto, arquiteto e urbanista, presidente da AAU-MT, academia.arquitetura@gmail.com, https://www.instagram.com/academiaarqurb/

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 99809.2921 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

TANGARÁ DA SERRA

Executivo adquire Caminhão Varredeira para limpeza das ruas



Fábio e Wesley vistoriam limpeza

Aquisição promove a ampliação da realização de limpeza urbana

DIEGO SOARES / Assessoria

O prefeito de Tangará da Serra, Fábio Martins Junqueira, juntamente com o Secretário Municipal de Infraestrutura (Sinfra) e diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), Wesley Lopes Torres, acompanhou ação desenvolvida pelos profissionais da pasta utilizando o Caminhão Varredeira, adquirido pela Prefeitura para a Sinfra, com recursos próprios.

A aquisição do veícu-

lo promove a ampliação da realização de limpeza pública urbana. “Acompanhamos a aplicação de ação feita por esse caminhão. Como nossas Avenidas possuem grandes trechos, ele contribuirá sobremaneira para a limpeza, até mesmo em ruas, onde equacionaremos esse serviço de limpeza utilizando o varredeira em horários de menor movimentação de veículos”, salientou o Prefeito.

Junqueira enfatiza que a aquisição do caminhão varredeira oferece melhores condições de trabalho para a Sinfra, considerando que o veículo varre e aspira as vias, contribuindo dessa forma para a limpeza pública urba-

na, permitindo melhora nas condições de trabalho dos profissionais, modernizando a gestão da limpeza urbana de Tangará da Serra.

“Teremos um ganho significativo em produtividade. Esse serviço de varrição é realizado de forma manual por servidores e com a aquisição desse veículo vamos deslocar esses servidores para outras atividades necessárias que beneficiem a população. O serviço que será realizado com o caminhão, além de nos dar um ganho de produtividade, oferecerá sem dúvida um trabalho com qualidade e segurança, mantendo as vias públicas de Tangará da Serra mais limpas ainda”, completou Wesley Torres.

SINALIZAÇÃO

Sinfra implanta rotatória e semáforos na Vila Goiás

DIEGO SOARES / Assessoria

A Secretaria Municipal de Infraestrutura (Sinfra) de Tangará da Serra construiu rotatória e implantou semáforos em um dos trechos de maior movimento na Vila Goiás, na ligação do final da Rua 26, sentido Cristo com as vias transversais daquela região.

De acordo com o secretário Wesley Lopes Torres, a ação naquele trecho

específico atende a uma importante demanda daquela comunidade. “(...) alteração, beneficia a população que utiliza essa via, facilitando a mobilidade dos usuários das vias e garantindo segurança dos pedestres que atravessam a pista”, pontuou Torres.

POÇOS ARTESIANOS – A Prefeitura de Tangará da Serra executou a obra de interligação das operações realizadas pelos poços artesianos da Sinfra ao reser-

vatório instalado no Jardim dos Ipês.

Segundo o gestor, existe uma oferta que supera a demanda na região da Sinfra que conta com dois poços artesianos. “Com a chegada da estiagem, a interligação dessas operações permitirá maior segurança hídrica à região do Jardim dos Ipês, permitindo, portanto, que o sistema ETA, posteriormente, tenha maior capacidade de abastecimento a outras regiões da cidade”, explicou Torres.